

Moça passa por filha do Presidente

VALGENIO RANGEL

Correspondente.

São Paulo — A movimentação em frente ao Instituto do Coração, nesta capital, esteve bastante tranqüila durante o dia de ontem e a movimentação que se registrava era apenas de chegada e saída de parentes e pessoas mais íntimas da família Tancredo Neves. Isso até às 18h30min, quando parou na porta do Incor um táxi e dele desceu uma jovem de 21 anos. Apressadamente pediu aos jornalistas que pagassem a corrida porque estava sem dinheiro. Mostrava-se aflita e dirigiu-se à guarita do segurança e deixando o táxi esperando subiu a rampa do Instituto.

Mas quem é você? perguntou um repórter e ela respondeu: "Sou filha adotiva". Explicou então que era filha adotiva do presidente Tancredo Neves e que precisava vê-lo. A moça entrou e os jornalistas foram impedidos de segui-la pela segurança do Exército. Mas antes disso ela disse que se chamava Mariza de Almeida Neves.

Ficou naquele suspense porque ela demorava a descer e supôs-se que poderia ser mesmo filha adotiva do presidente Tancredo Neves. Passou-se meia hora e Mariza foi conduzida por dois policiais do Exército para fora do Instituto. Estava em prantos. Chorava e soluçava, enquanto jornalistas tentavam acalmá-la pedindo que explicasse o que estava se passando.

A essa altura o motorista do táxi que a pegou na Estação Rodoviária de São Paulo já havia se retirado mas, antes porem, contou que ao pegar seu carro, Mariza pediu que se dirigisse ao Instituto do Coração chorando muito. Ele disse que perguntou a ela o que se passava, tendo ela lhe relatado que seguia para visitar seu pai. Mas não havia dito a ele que se tratava do paciente Tancredo Neves.

Ela ficou sem pagar o táxi e chorando muito contou que não a deixaram subir ao terceiro andar para ver o presidente Tancredo Neves porque "eram todos uns frescos." Disse que não foi criada por Tancredo Neves e dona Risoleta, mas que era filha adotiva porque assim Deus havia determinado. Seu nome, na realidade, era Mariza de Fonseca Jordão e viajou da cidade mineira de Três Rios, conforme afirmou, para visitar o pai adotivo Tancredo Neves.

Mas não só ela fez parte do início de noite folclórica em frente ao Incor. Um senhor de 54 anos, se dizendo agente da Polícia Federal, mas totalmente esfarrapado e com um braço e uma perna engessados, insistia também em ver o presidente Tancredo Neves a quem ainda chamava de governador mineiro e que não poderia morrer. Dizia ele que desejava levar sua solidariedade para a família Neves, mas o que não foi possível, evidentemente.